

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Estado*

Class.: *313*

Data: *20.08.90*

Pg.: _____

Com convivência da Funai, Ilha do Bananal depredada

Goiânia — Mais de 50 mil cabeças de gado estão sendo criadas clandestinamente por fazendeiros goianos e tocantineses, incluindo servidores da própria Fundação Nacional do Índio (FUNAI), no Parque Nacional da Ilha do Bananal, comprometendo os recursos naturais da maior ilha fluvial do mundo cujas terras são divididas entre uma reserva ecológica e outra indígena — último refúgio dos Karajás, Javae, Xambioa, e possivelmente, um grupo remanescente dos ava-canoeiros. Até dois povoados — “Barreira do Pequi” e “Porto Piauí” — já floresceram e prosperam dentro daquele parque, graças a ganância dos políticos e a omissão da própria Funai”, segundo o entendimento do atual superintendente do órgão, nesses dois estados, Amilton Je-

rônimo de Figueiredo.

Além da depredação e desfiguração ecológica do parque, o superintendente afirma que a omissão das diretorias anteriores da Funai, órgão criado para a proteção aos índios, possibilitou o seu massacre. Depois de uma recente visita à reserva, dizendo-se envergonhado e humilhado, Figueiredo revelou que funcionários da Funai sempre foram coniventes com a invasão das terras indígenas. Ele constatou que funcionários possuem até casa naqueles povoados clandestinos.

“Para um índio visitar um parente seu em outra aldeia, dentro de sua própria reserva, é obrigado a passar por umas 10 porteiros”, disse o superinten-

dente.

Hélio Madalena, chefe da Divisão do Patrimônio Indígena da Fundação, reconhece que é muito antiga a prática de se criar gado na Ilha do Bananal, principalmente na época da seca, quando as pastagens da região se tornam fracas. Mesmo assim, ele explica que essa alternativa de manejo do rebanho é proibida, pois provoca sérios danos ao patrimônio indígena e ecológico. Com a insistência dos fazendeiros em manter seu gado na ilha, 15 agentes da Funai e 5 da Polícia Federal se encontram desde quarta-feira dessa semana na ilha, fazendo um levantamento dos fazendeiros reincidentes e multando-os. “Ou se paga a indenização, ou o gado será todo confiscado”, afirmou Madalena.